

R E V I S T A

AGROCOM

Edição 02 • Março de 2026
Oeste e Extremo-Oeste de Santa Catarina

tudo que você precisa saber



ELAS À FRENTE

Força feminina que transforma o campo

Da sucessão familiar à inovação na gestão, elas assumem decisões estratégicas, fortalecem a renda no meio rural e redesenham o agro.

POTÊNCIA DO AGRO

Resultados de 2025 fazem Aurora Coop ampliar impacto econômico e social

MARAVILHA

Turismo Rural fortalece experiências e valoriza as raízes

EXPORTAÇÕES

Como o Oeste impulsiona Santa Catarina no mercado global



REVISTA
AGROCOM
tudo que você precisa saber

www.revistaagro.com

📷 📱 revista.agrocom



O agro que exporta, mas precisa incluir

Santa Catarina gosta de números — e com razão. Exporta bilhões, sustenta cadeias globais de proteína animal, transforma cidades do Oeste em centros industriais e faz do cooperativismo uma engrenagem que dá escala ao pequeno e eficiência ao grande. Nesta edição, os dados confirmam: o agro catarinense segue competitivo, o emprego no campo bate recordes no Brasil, feiras movimentam negócios e municípios descobrem no turismo rural uma renda que nasce da própria identidade. O retrato é forte. Mas seria desonesto enquadrá-lo apenas com lente de celebração.

O contraste aparece quando se olha para dentro. O mesmo agro que impressiona lá fora ainda convive, aqui dentro, com problemas que insistem em parecer “normais”: renda média do trabalhador abaixo da média nacional, gargalos de infraestrutura, déficit de armazenagem, acesso desigual a crédito e assistência técnica — e um tema que não aceita postergação: sucessão familiar. Não há exportação que se sustente se a nova geração enxerga o campo como herança pesada, e não como projeto possível. Modernização não é só máquina; é também internet, estrada vicinal, escola de qualidade, saúde por perto e perspectiva de futuro.

Há outro desafio menos visível e igualmente corrosivo: a desinformação. Quando fake news viram arma política ou comercial, o prejuízo não é abstrato. Afeta reputação, abre espaço para barreiras injustas e empurra decisões públicas para o terreno do ruído. Defender o agro não é blindá-lo de críticas — é exigir debate com evidência, ciência e transparência. Quem produz sob regras sanitárias e ambientais rigorosas tem o direito de não ser julgado por caricaturas.

E é justamente por isso que o destaque desta edição — as mulheres à frente — não é pauta “de março”, é pauta de futuro. Elas já comandam gestão, renda e inovação dentro da porteira, mas ainda enfrentam obstáculos concretos: menos acesso a crédito, menos reconhecimento, menos voz em espaços decisórios. Um agro que se diz moderno não pode aceitar essa defasagem como tradição.

Santa Catarina tem um agro maduro. O próximo passo é ser, além de eficiente, mais justo, mais conectado e mais verdadeiro — com políticas públicas que funcionem no chão da propriedade, não só no discurso. O campo segue em movimento; a pergunta é se o progresso vai chegar inteiro para todos.

- 5** **Especial de Capa**
Elas à frente:
Um retrato do campo
liderado por elas
- 10** **Cooperativismo**
Mais de 150 mil famílias e uma
potência do agro
- 12** **Cooperativismo**
Auriverde cresce 17%
e homologa decisões
em AGO histórica
- 15** **Emprego no campo**
Agro bate recorde histórico
de empregos no Brasil
- 18** **Maravilha**
Turismo Rural fortalece
experiências e valoriza as raízes
- 20** **Exportações**
Como o Oeste impulsiona
Santa Catarina no mercado global
- 23** **Mercoagro 2026**
Negócios e inovação:
o mundo da carne em Chapecó
- 24** **Opinião**
A verdade é aliada
do agronegócio
- 25** **Itaipu Rural Show 2026**
27ª edição bate recordes
de público e negócios
- 26** **Opinião**
Agricultura familiar:
sucessão e renda
- 28** **Iraceminha**
Município investe R\$ 1,25 milhão
em incentivos e amplia apoio
direto ao produtor rural
- 30** **Opinião**
As cooperativas
e a nova economia

CAPA

ELAS À FRENTE

Um retrato do campo liderado por elas



Em março, mês dedicado às mulheres, a AgroCom coloca em pauta o protagonismo feminino no agronegócio: liderança na gestão, inovação na produção, força na renda das famílias e transformação dentro e fora da porteira.



A força feminina que move o agro

Foto: Revista AgroCom

Mulheres deixam de ser apoio e assumem a liderança no campo: comandam a gestão e impulsionam renda e inovação. A trajetória de Bruna Gudiel, na bovinocultura leiteira familiar, retrata essa virada dentro da porteira.

O agronegócio brasileiro tem voz, tem competência, tem liderança — e cada vez mais, tem nome de MULHER. São 6,1 milhões de mulheres atuando no setor rural, número que não representa coadjuvantes, mas protagonistas.

Elas estão na gestão, na produção de alimentos, na geração de renda e na construção de um campo mais sustentável e inovador. Respondem por 42,4% da renda familiar no meio rural e, em muitas regiões, são a principal base econômica do lar.

No Nordeste, essa participação ultrapassa metade da renda das famílias. Na agricultura familiar — responsável por cerca de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros —

a presença feminina cresce ano após ano. Quase um quarto dos lares rurais já são chefiados por mulheres. Elas coordenam equipes, administram propriedades, lideram cooperativas e empreendem dentro e fora da porteira.

A imagem da mulher apenas como apoio ficou no passado. Hoje, elas tomam decisões estratégicas, investem em tecnologia, buscam capacitação e ampliam mercados. São produtoras, engenheiras agrônomas, médicas veterinárias, zootecnistas, gestoras, pesquisadoras e empreendedoras.

Transformam hortas em negócios, quintais em fonte de renda, pequenas criações em cadeias produtivas estruturadas. Mais do que produzir, multiplicam desenvolvimento.



Quando têm autonomia financeira, geram impacto direto na segurança alimentar e no crescimento das comunidades.

Apesar dos avanços, desafios ainda persistem. O acesso ao crédito, à assistência técnica e à tecnologia ainda não é igualitário. Mas o cenário está mudando. Políticas públicas, programas de incentivo e iniciativas cooperativistas vêm fortalecendo esse protagonismo. E, acima de tudo, há uma nova geração de mulheres decididas a ocupar definitivamente seu espaço no agro.

É nesse contexto de transformação que surge a história de Bruna Gudiel, jornalista por formação e produtora rural de São Miguel da Boa Vista. Filha de produtores de leite, cresceu acompanhando a rotina da ordenha e o cuidado com os animais.

Desde 1987, sua família constrói uma trajetória na bovinocultura leiteira, marcada por trabalho e dedicação. Na infância, ela e o irmão Deniz, já ajudavam os pais José Nilton e Rosalina nas atividades da fazenda. Mas o caminho profissional, inicialmente, seguiu outra direção.

Bruna formou-se em Jornalismo, trabalhou em jornais, sites e assessorias de imprensa, viveu em outras cidades e conheceu novas realidades.

Ainda assim, o campo nunca deixou de ser parte da sua identidade.

Em 2019, retornou à cidade natal e, dois anos depois, decidiu reassumir seu lugar na Fazenda Gudiel, que fica localizada na Linha Traíras. Desde 2021, ela está à frente das atividades ao lado do irmão, Deniz, com o propósito claro de dar continuidade ao legado da família.

Hoje, a propriedade trabalha exclusivamente com mão de obra familiar e tem como principal atividade o gado leiteiro. São 54 vacas em lactação, duas ordenhas diárias e uma rotina que começa cedo e exige disciplina.

Bruna divide com a mãe as ordenhas, cuida das bezerras, realiza o trato, organiza a limpeza das estruturas e participa de todas as decisões da propriedade. Cada tarefa carrega responsabilidade, técnica e compromisso com a qualidade.

Mais do que executar funções, ela participa do planejamento do futuro da fazenda. Busca evolução constante, investimento e melhoria na produtividade.

Bruna representa uma geração que alia tradição e inovação. Que entende a importância da tecnologia, mas preserva os valores construídos ao longo de décadas.

Mulheres assumem decisões, gestão e inovação no campo, fortalecem a renda das famílias e impulsionam a agricultura familiar dentro e fora da porteira.

Foto: Joelson de Costa

A propriedade da família Gudiel, onde Bruna reafirma o legado do leite com gestão, disciplina e visão de futuro.

O poder da sucessão familiar com protagonismo feminino

A história de Bruna é também a história de muitas mulheres que decidiram voltar às suas origens para fortalecer o negócio da família. É o retrato de um movimento silencioso, mas poderoso: o da sucessão familiar com protagonismo feminino.

No campo, sucessão não é apenas herança. É continuidade com visão de futuro. É manter viva a história construída pelos pais, adaptando-a às novas exigências do mercado.

Quando mulheres assumem esse papel, o agro ganha sensibilidade na gestão, organização

estratégica e olhar atento aos detalhes. Ganha também inovação, preparo técnico e capacidade de adaptação às transformações tecnológicas.

O futuro do agronegócio brasileiro passa, inevitavelmente, pelas mãos delas. Mulheres que acordam antes do sol nascer, enfrentam desafios diários e constroem, com trabalho e coragem, a próxima geração do campo. Histórias como a de Bruna Gudiel mostram que a sucessão familiar está mais viva do que nunca — e tem força feminina envolvida.



Pais e irmão de Bruna:
dona Rosalina, seu José Nilton e Deniz

Foto: Joelson de Costa

CUIDAR DO PLANETA É O QUE NOS MOVE

@AuroraCoopOficial

Nosso maior **compromisso** é com as pessoas e com o meio ambiente. Por isso, **reduzir, reutilizar e reciclar** são práticas diárias na Aurora Coop.

Vinicius
e Edeval,
Colaboradores



Mais de 150 mil famílias

Resultados de 2025 fazem Aurora Coop ampliar impacto econômico e social

Geração de milhares de empregos, contribuição ao desenvolvimento econômico regional de centenas de municípios brasileiros, melhoria da qualidade de vida das famílias rurais e atenção ao bem-estar animal estão entre os efeitos da atuação da Cooperativa Central Aurora Alimentos (Aurora Coop), ao lado de resultados superavitários, em 2025.

Os resultados obtidos no ano passado foram apresentados pelo presidente Neivor Canton, pelo vice-presidente de Agronegócios Marcos Antonio Zordan e pela diretora administrativa Marinei Zuffo Rocha.

Os dirigentes fizeram uma análise do Sistema Aurora Coop que une 14 cooperativas

agropecuárias, 87 mil famílias rurais no campo e 50,4 mil colaboradores lotados nas fábricas e unidades comerciais, logísticas e administrativas responsáveis pela produção e processamento diário de 35 mil suínos, 1,4 milhão de aves e 1,6 milhão de litros de leite.

“Podemos afirmar que a Aurora Coop se tornou o maior paradigma brasileiro de intercooperação, pois aqui laboram acima de 150 mil famílias para fornecer alimentos de excelência para o Brasil e para mais de 80 países com um portfólio superior a 850 produtos das marcas comerciais Aurora, Aurora Premium, Aurora Bem Leve, Nobre, Alegria e Gran Mestri”, assinala Canton.

Foto: MB Comunicação

Planta industrial de Chapecó



e uma potência do agro

Foto: MB Comunicação

A Aurora Coop encerrou 2025 mostrando capacidade de reação e consistência: ajustou rotas no mercado externo, ganhou eficiência no interno, avançou na internacionalização com base na Ásia e manteve forte impacto regional em empregos, investimentos e produção.



Vice-presidente de Agronegócios Marcos Antonio Zordan, presidente Neivor Canton e secretário Romeo Bet

Em 2025, em um cenário econômico desafiador — com inflação persistente de alimentos, instabilidades geopolíticas, pressões sanitárias e um consumidor mais seletivo — a Aurora Coop demonstrou solidez e capacidade de adaptação, exigindo decisões assertivas, disciplina operacional e leitura apurada de mercado no Brasil e no exterior.

NO MERCADO EXTERNO, enfrentou restrições relevantes ligadas à influenza aviária, à doença de New Castle e ao fechamento temporário de mercados estratégicos. Ainda assim, preservou resultados em faturamento com reorganização dos fluxos de exportação, apoio do câmbio e melhoria do mix (com destaque para suínos e processados). A internacionalização avançou com a abertura da primeira subsidiária internacional em Xangai, ampliando a presença no mercado asiático, o relacionamento comercial e a inteligência global.

NO MERCADO INTERNO, marcado por consumo mais racional e sensível a preço, a cooperativa avançou com segmentação de canais, evolução de canais digitais, ampliação territorial e aperfeiçoamento das rotinas de planejamento e atendimento. Houve ganhos de participação em carnes congeladas e industrializadas, refletindo foco em rentabilidade e valor agregado. Lançamentos em categorias estratégicas, expansão dos industrializados e a entrada em segmentos premium — como queijos especiais com a incorporação da Gran Mestri — fortaleceram a

competitividade e a presença em diferentes momentos de consumo.

NA ECONOMIA REGIONAL, também impulsionou: criou 3.591 empregos e encerrou o ano com 50.437 colaboradores. Investiu R\$ 2,9 bilhões em remuneração e encargos, R\$ 686,9 milhões em benefícios e somou R\$ 3,7 bilhões em investimentos gerais em pessoas (incluindo saúde e segurança, capacitação e auxílio-escola). O movimento econômico gerado nas regiões de atuação superou R\$ 27 bilhões, com destaque para ICMS (R\$ 3,0 bi) e valor adicionado nas atividades agropecuária, industrial e comercial.

NA GESTÃO DE ATIVOS BIOLÓGICOS, adotou o conceito de “saúde única” (one health) e manteve o bem-estar animal como prioridade, com mais de R\$ 1,4 bilhão em melhorias na suinocultura, avicultura e bovinocultura de leite. Em 2025, abateu/processou 8,2 milhões de suínos (+2,6%) e 347,9 milhões de frangos (+1,4%); captou 489 milhões de litros de leite.

NO DESEMPENHO ECONÔMICO, a receita operacional bruta chegou a R\$ 26,9 bilhões (+8,3%) e as sobras a R\$ 1,2 bilhão (+43,5%). O faturamento veio 65,8% do mercado interno e 34,2% do externo. As exportações somaram R\$ 9,1 bilhões (+2,2%), com participação de 19,7% nas exportações brasileiras de carne suína e 8,4% na de frango, atendendo destinos como Oriente Médio, Japão, África e Ásia, com aumento de volumes para as Filipinas e redução para China e EUA.



COOPERATIVISMO

Foto: Divulgação

Auriverde cresce 17% e homologa decisões em AGO histórica

A Cooperativa Regional Auriverde concluiu, entre os dias 2 e 21 de fevereiro de 2026, o ciclo de Assembleias Gerais Ordinárias (AGOs) referentes ao exercício de 2025. Ao todo, foram realizadas 16 assembleias nos municípios-sede da cooperativa, reunindo 2.600 participações, com 1.000 cooperados aptos a votar.

O processo culminou na Assembleia Geral Ordinária Homologatória, realizada em 24 de fevereiro, em Cunha Porã, quando os delegados eleitos nas assembleias locais homologaram as decisões deliberadas pelos cooperados. O modelo integra as novas determinações estatutárias aprovadas em 2025, reforçando a representatividade e a participação no processo decisório.

As assembleias foram conduzidas pelo presidente Claudio Post, acompanhado do vice-presidente, Daniel Ferrari, do secretário Edson Vogt, membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, assessoria jurídica e comissão eleitoral.

Prestação de contas aprovada

Entre os principais pontos da ordem do dia esteve a apresentação do Relatório da Diretoria e do Balanço Geral de 2025, acompanhados dos pareceres do Conselho Fiscal e da Auditoria. Após análise e esclarecimentos, as contas foram aprovadas por unanimidade.

Também foi deliberada a destinação das sobras do exercício, com alocação para fundos obrigatórios, reservas estatutárias e capitalização na conta capital dos associados, conforme previsto no Estatuto Social.

Crescimento consistente

A cooperativa registrou faturamento de R\$ 1.689.543.152,04 em 2025 — crescimento de 17,07% em relação ao ano anterior. No acumulado da última década, a evolução chega a 203%, consolidando uma trajetória de expansão sustentável.

Com 44 unidades, 5.959 associados e 920 colaboradores, a Auriverde mantém atuação diversificada nos segmentos de varejo, indústrias, agricultura e pecuária.

Destques operacionais de 2025

· Produção de rações:	+4,64%
· Faturamento das Fábricas de Rações:	+10,07%
· Indústria Realta:	+25,02%
· Supermercados:	+11,30%
· Recebimento de leite:	+24,77%
· Recebimento de suínos:	+9,99%

A diversificação das receitas segue como um dos pilares estratégicos da cooperativa.

Os principais segmentos em participação no faturamento são: Veterinária/Insumos (19,62%), Fábricas de Rações (19,48%), Grãos (16,23%) e Suínos (13,94%).

Conselhos homologados

Durante a AGO Homologatória, foi oficializada a eleição do Conselho de Administração para o mandato 2026/2029 e do Conselho Fiscal para o exercício de 2026. Com chapa única inscrita, o processo transcorreu conforme o Estatuto Social e o Regulamento Eleitoral.

Foram empossados os membros do Conselho de Administração, permanecendo Claudio Post na presidência, além dos integrantes do Conselho Fiscal.

Compromisso com o quadro social

Ao encerrar a Assembleia, o presidente destacou a importância do momento como instrumento de transparência, prestação de contas e fortalecimento do vínculo com os cooperados. Segundo ele, os resultados e as decisões aprovadas refletem a união e o protagonismo dos associados na construção do futuro da cooperativa.

Com desempenho econômico robusto e governança participativa, a Auriverde reafirma seu compromisso com crescimento sustentável, gestão sólida e valorização do seu quadro social.

Fotos: Divulgação



Em 16 encontros e uma AGO homologatória, cooperados reforçaram a representatividade, definiram o destino das sobras e elegeram os Conselhos – com foco em transparência, participação e planejamento do próximo ciclo.

Transformar e acreditar nas pessoas nos faz crescer!



Agro bate recorde histórico de empregos no Brasil

O agronegócio brasileiro alcançou um novo marco no mercado de trabalho. No terceiro trimestre de 2025, o setor empregou 28,58 milhões de pessoas, o maior contingente já registrado para um trimestre desde o início da série histórica do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) em parceria



com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), iniciada em 2012.

Na comparação com o mesmo período de 2024, houve crescimento de 2%, o equivalente à criação de quase 569 mil novos postos de trabalho no setor.

O avanço também superou o desempenho do mercado de trabalho nacional no mesmo período. Em todo o país, o número de trabalhadores cresceu 1,3%, o que representa cerca de 1,37 milhão de pessoas a mais ocupadas. Com isso, o agronegócio passou a responder por 26,35% do total de trabalhadores do Brasil, percentual superior aos 26,15% registrados no terceiro trimestre de 2024.

Na comparação com o segundo trimestre de 2025, o setor também apresentou expansão. O número de ocupados no agronegócio aumentou 1,3%, o equivalente a 367,49 mil trabalhadores, enquanto o mercado de trabalho brasileiro como um todo permaneceu relativamente estável.

Crescimento em toda a cadeia produtiva

O emprego no agronegócio cresceu em quase toda a cadeia produtiva. No segmento de insumos, a população ocupada avançou 1,5% em um ano, com alta na maioria das atividades (especialmente fertilizantes, defensivos, medicamentos veterinários e máquinas), refletindo a maior demanda gerada pelo fortalecimento da produção agropecuária. Dentro da porteira, o número de trabalhadores aumentou 0,7%, impulsionado tanto pela agricultura quanto pela pecuária. Na agroindústria, houve crescimento de 1% no contingente ocupado, com destaque para, na base agrícola, vestuário e acessórios, bebidas, móveis de madeira e etanol; e, na base pecuária, abate de animais e laticínios.

Renda ainda abaixo da média nacional

Apesar da expansão do emprego, a renda média no setor segue abaixo da média nacional. No 3º trimestre de 2025, empregados do agro receberam em média R\$ 2.760, ante R\$ 3.279 no Brasil. Ainda assim, houve ganho real de salários em quase todos os segmentos, com maiores altas na agricultura (6,3%), agroindústria pecuária (5,2%) e agrosserviços (3,0%). Entre empregadores, o rendimento médio foi R\$ 7.959 (Brasil: R\$ 8.651), com avanço anual de 3,5% e forte aumento na agricultura (25%) e pecuária (13,9%). Para autônomos, a renda média ficou em R\$ 2.325 (Brasil: R\$ 2.901), mas cresceu 6% em termos reais. Os dados reafirmam o agronegócio como motor relevante de emprego e dinamização regional.



Polo Maravilha/SC é o melhor e mais completo Polo da regional catarinense e gaúcha!

Com mais de 8 anos de atuação, o Polo UniCV Maravilha foi certificado em 2025 pela matriz como o polo mais completo da regional catarinense.

Aqui **você tem estrutura, suporte presencial e flexibilidade** para estudar do seu jeito! Tudo isso com qualidade acadêmica e **atendimento 100% humano!**

Conheça o modelo de Ensino Superior Semipresencial

O ensino semipresencial UniCV une o **melhor do ensino a distância** com as **vantagens do encontro presencial**, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais dinâmica, prática e eficiente.

É a combinação ideal para quem busca formação de qualidade sem abrir mão da flexibilidade!



CURSOS SEMIPRESENCIAIS

Bacharelado em Educação Física (4 Anos)
Licenciatura em Andragogia (4 Anos)
Licenciatura em Artes (4 Anos)
Licenciatura em Artes Visuais (4 Anos)
Licenciatura em Ciências Biológicas (4 Anos)
Licenciatura em Ciências da Religião (4 Anos)
Licenciatura em Ciências Sociais (4 Anos)
Licenciatura em Computação e Informática (4 Anos)
Licenciatura em Educação Especial (4 Anos)
Licenciatura em Educação Física (4 Anos)
Licenciatura em Filosofia (4 Anos)
Licenciatura em Física (4 Anos)
Licenciatura em Geografia (4 Anos)
Licenciatura em História (4 Anos)

Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e LIBRAS (4 Anos)
Licenciatura em Letras - Português e Espanhol (4 Anos)
Licenciatura em Letras - Português e Francês (4 Anos)
Licenciatura em Letras - Português e Inglês (4 Anos)
Licenciatura em Letras - Português e Italiano (4 Anos)
Licenciatura em Matemática (4 Anos)
Licenciatura em Pedagogia (4 Anos)
Licenciatura em Psicopedagogia (4 Anos)
Licenciatura em Química (4 Anos)
Licenciatura em Sociologia (4 Anos)

MAIS CURSOS DO UNICV!

TECNÓLOGO EAD

Análise e Desenvolvimento de Sistemas (2 Anos)
Banco de Dados (2 Anos)
Big Data e Inteligência Analítica (2 Anos)
Cidades Inteligentes e Sustentáveis (1,5 Ano)
Coaching e Desenvolvimento Humano (1,5 Ano)
Comércio Exterior (1,5 Ano)
Criminologia (1,5 Ano)
Desenvolvimento Comunitário (1,5 Ano)
Design de Animação (1,5 Ano)
Design de Interiores (1,5 Ano)
Design de Produto (1,5 Ano)
Design Gráfico (1,5 Ano)
Despachante Documentalista (2,5 Anos)
Embelezamento e Imagem Pessoal (1,5 Ano)
Empreendedorismo Educacional (1,5 Ano)
Gastronomia (1,5 Ano)
Gerência em Saúde (1,5 Ano)
Gestão Comercial (1,5 Ano)
Gestão da Atividade Policial (1,5 Ano)
Gestão da Produção Industrial (2,5 Anos)
Gestão da Qualidade (1,5 Ano)
Gestão da Tecnologia da Informação (2 Anos)
Gestão de Clínicas e Consultórios (1,5 Ano)
Gestão de Cooperativas (1,5 Ano)
Gestão de Investimentos (1,5 Ano)
Gestão de Lojas e Pontos de Vendas (1,5 Ano)
Gestão de Recursos Humanos (1,5 Ano)
Gestão de Registros e Informações em Saúde (1,5 Ano)
Gestão de Segurança Privada (1,5 Ano)
Gestão de Varejo (1,5 Ano)
Gestão do Agronegócio (2,5 Anos)
Gestão do Esporte (1,5 Ano)
Gestão em Farmácia (1,5 Ano)
Gestão Financeira (1,5 Ano)
Gestão Pública (2 Anos)
Inteligência Artificial (2 Anos)
Internet das Coisas (2 Anos)
Investigação Forense e Perícia Jurídica (2,5 Anos)
Jogos Digitais (2 Anos)
Logística (1,5 Ano)
Marketing (1,5 Ano)
Marketing Digital (1,5 Ano)
Mediação, Conciliação e Arbitragem (1,5 Ano)
Mídias Sociais e Digitais (1,5 Ano)
Ministério Pastoral (1,5 Ano)
Negócios Imobiliários (1,5 Ano)
Negócios Sustentáveis e ESG (1,5 Ano)
Perícia Judicial e Extrajudicial (1,5 Ano)
Processos Gerenciais (1,5 Ano)
Produção Audiovisual (1,5 Ano)
Produção de Conteúdos Digitais (1,5 Ano)
Recrutamento, Seleção e Desenvolvimento de Pessoas (1,5 Ano)
Redes de Computadores (2 Anos)
Secretariado (1,5 Ano)
Segurança da Informação (2 Anos)
Segurança no Trabalho (2,5 Anos)
Segurança no Trânsito (1,5 Ano)
Segurança Pública (2 Anos)
Serviços Jurídicos (1,5 Ano)
Serviços Jurídicos e Notariais (1,5 Ano)
Serviços Penais (1,5 Ano)
Serviços Previdenciários (1,5 Ano)
Sistemas para Internet (2 Anos)
Tradutor e Intérprete - Português-Francês (1,5 Ano)
Transformação Digital (2 Anos)
Turismo (1,5 Ano)

BACHARELADO EAD

Administração (3 Anos)
Administração Pública (3 Anos)
Arquivologia (3 Anos)
Biblioteconomia (3 Anos)
Ciência Política (3 Anos)
Ciências Contábeis (3 Anos)
Ciências Econômicas (3 Anos)
Ciências Imobiliárias (3 Anos)
Ciências Sociais (3 Anos)
Engenharia de Dados (4 Anos)
Engenharia de Design Digital (4 Anos)
Engenharia de Segurança Cibernética (3 Anos)
Engenharia de Software (4 Anos)
Engenharia DevOps (3 Anos)
Geografia (3 Anos)
Letras (3 Anos)
Museologia (3 Anos)
Psicanálise (4 Anos)
Publicidade e Propaganda (3 Anos)
Relações Internacionais (3 Anos)
Sociologia (3 Anos)
Teologia (3 Anos)

PÓS-GRADUAÇÃO EAD

Também oferecemos pós-graduações voltadas às principais demandas do mercado, com foco em atualização profissional, prática e desenvolvimento de carreira.

ÁREAS DISPONÍVEIS:

Agronegócio, Comunicação e Design, Direito, Educação, Engenharia, Finanças, Gestão Pública, Medicina Veterinária, Negócios, Saúde e Tecnologia

conclusão a partir de 4 meses

LANÇAMENTO CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO

Cursos com duração de 200H
em todas as áreas do conhecimento

POR QUE ?
escolher
o UnicV
Polo Maravilha/SC

★ ★ ★ ★ ★
5 NOTA
MÁXIMA
NO MEC

**ESTUDE COM
FLEXIBILIDADE**

Turismo Rural fortalece exper

O turismo rural de Maravilha vive um momento de crescimento e valorização. Esse avanço é resultado de um trabalho estruturado da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo, que iniciou um movimento de incentivo e organização do setor, reconhecendo o potencial das propriedades rurais como atrativos turísticos do município. A iniciativa surgiu com o objetivo de diversificar a economia local, fortalecer as famílias do campo e criar novas experiências para moradores e visitantes. A partir desse olhar estratégico, a Secretaria passou a mapear empreendimentos, incentivar a formalização e apoiar a divulgação dos pontos que hoje integram o roteiro de turismo rural.

As visitas acontecem mediante agendamento, permitindo que cada propriedade prepare uma recepção especial, valorizando o atendimento personalizado e a hospitalidade que são marcas da Cidade das Crianças.



Experiências que conectam com a essência

Entre os destaques do roteiro está a Chácara Nossa Senhora Aparecida, onde o visitante encontra um ambiente repleto de memórias afetivas, pequenos animais, natureza exuberante e a possibilidade de desfrutar de produtos orgânicos certificados em um cenário ideal para piqueniques ao ar livre.

Outro ponto de grande interesse é a Suculentas Maravilha, que surpreende com mais de duas mil variedades de suculentas e cactos. O espaço proporciona uma verdadeira imersão no cultivo de plantas ornamentais, aliando conhecimento, beleza e comercialização.

Já a Pousada Acquavita oferece a experiência do descanso em meio ao verde, com estrutura rústica e aconchegante, ideal para quem deseja tranquilidade, seja em viagem de lazer ou a trabalho.





Sabores e tradições do interior

O turismo rural também passa pelo paladar. Em Morangos Maravilha, tradição cultivada há mais de 30 anos, os visitantes podem viver a experiência do “Colha e Pague”, saboreando frutas frescas diretamente do pé e aproveitando momentos especiais em família.

No Recanto Casarão Schmidt, a história dos pioneiros se mantém viva em um espaço que preserva construções antigas, jardins e objetos históricos. A visita se completa com o tradicional café colonial ou almoço ítalo-germânico preparado no forno à lenha.

Para refrescar o passeio, o Caldo de Cana do Zeca, na Linha Sanga Silva, oferece a bebida tradicional acompanhada de pastel frito na hora, mantendo viva a cultura gastronômica do interior.

Cultura, arte e identidade local

O roteiro inclui ainda a Amarap, associação de artesãos que apresenta uma diversidade de peças decorativas e utilitárias produzidas com identidade própria, fortalecendo a economia criativa do município.

Outro espaço que chama atenção é a Casa Redonda, obra autoral do artista Marcos Horst, que une arte, arquitetura artesanal e criatividade em um projeto único e inspirador.

Turismo que gera desenvolvimento

O fortalecimento do turismo rural em Maravilha representa mais do que lazer: é uma estratégia de valorização das famílias do campo, incentivo ao empreendedorismo local e preservação das tradições.



Como o Oeste impulsiona Santa Catarina no mercado global



Foto: Arquivo

A força do agro catarinense: quando 70% da produção cruza fronteiras

Santa Catarina é hoje um dos estados mais expressivos do agronegócio brasileiro — e não apenas pela diversidade de produtos, mas pela sua capacidade de conexão com o mercado global. De acordo com o recém-lançado Mapa do Agronegócio Catarinense, elaborado pela Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc), cerca de 70% de tudo o que o estado produz no

campo é destinado ao mercado externo — um número que traduz a competitividade e a importância da produção rural para a economia estadual.

Com uma cadeia produtiva que extrapola os muros da porteira, o agronegócio catarinense gerou, em 2024, R\$ 62,8 bilhões em exportações, segundo o estudo. Isso representa aproximadamente sete de cada dez reais que Santa

Catarina vende ao exterior.

Esse desempenho é fruto de décadas de investimento em tecnologia, sanidade animal e integração com mercados internacionais, especialmente em segmentos de proteína animal. Ao todo, mais de 1 milhão de pessoas trabalham no setor, entre empregos formais e informais, em cerca de 38 mil estabelecimentos rurais distribuídos por todas as regiões do estado.

A região como protagonista e a diversidade que fortalece o Estado

O Oeste catarinense desponta como centro nevrálgico no universo agrícola, destacando-se especialmente na produção de carnes e na indústria de alimentos. É nessa região que se concentram grandes complexos produtivos de suínos e aves — produtos que impulsionam as exportações com presença em mercados exigentes da Ásia, Europa e Oriente Médio.

Segundo a 45ª Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina, produzida pela Epagri/Cepa, as cadeias produtivas de carne de

frango e de carne suína lideram as exportações do setor: juntas, representam mais da metade do valor comercializado no exterior. A carne de frango respondeu por cerca de US\$ 2,29 bilhões, enquanto a carne suína somou US\$ 1,69 bilhão em vendas externas em 2024.

Somados a esses protagonistas, outros produtos estratégicos reforçam a pauta exportadora: madeira e produtos derivados, soja em grão, papel e fumo respondem por parcelas relevantes no montante total enviado para fora do país.

Resultados que confirmam a força e celebram a resiliência

Apesar de desafios climáticos e oscilações nos mercados internacionais, Santa Catarina mantém um desempenho robusto. Em 2024, o Estado pôde ser classificado entre os oito maiores produtores agrícolas do Brasil, mesmo com extensão territorial relativamente menor quando comparada a gigantes como Mato Grosso ou Paraná.

A agropecuária catarinense também é um motor econômico interno: no ano passado, o Valor da Produção Agropecuária (VPA)

alcançou R\$ 63,8 bilhões, com a pecuária animal respondendo por mais da metade desse total e lavouras alimentares e silvicultura complementando o perfil de força produtiva.

Parte desse sucesso tem explicação prática: rigor sanitário, eficiência produtiva e agregação de valor ao resultado final tornam os produtos catarinenses mais competitivos no exterior — um diferencial que amplia a presença do agronegócio em mercados cada vez mais exigentes.

Foto: Freepik





EXPORTAÇÕES

Exportar mais do que vender

A importância das exportações para Santa Catarina vai muito além dos números frios: elas sustentam comunidades, atraem investimentos e consolidam cadeias produtivas que geram renda e tecnologia no interior do estado.

China, Estados Unidos e Japão figuram entre os principais destinos das carnes e grãos catarinenses, evidenciando a confiança inter-

nacional nos produtos do estado.

A liderança nacional em carne suína e a forte presença na avicultura reforçam a capacidade de competir com grandes *players* globais.

A diversificação produtiva — que inclui madeira, soja, frutas e produtos industrializados — dá robustez ao setor e reduz riscos de dependência de apenas uma cadeia.

O futuro próximo

Especialistas consultados no estudo destacam que investimentos em tecnologia e infraestrutura serão chave para manter e ampliar esse protagonismo. A conectividade entre produtores, agroindústrias, políticas públicas e mercados internacionais deve se intensificar nos próximos anos.

Além disso, a adoção de práticas sustentáveis e certificações internacionais de qualidade terá papel fundamental para acessar novos mercados e agregar ainda mais valor aos

produtos exportados.

O agronegócio catarinense não é apenas forte — ele é maduro, integrado e globalizado. Com mais de 70% de sua produção agrícola e pecuária destinada ao exterior, Santa Catarina provou que competitividade internacional e diversidade produtiva podem caminhar juntas, impulsionando economia, emprego e qualidade de vida em todas as regiões do estado.

Negócios e inovação: o mundo da carne em Chapecó

Chapecó (SC) voltou a ocupar posição estratégica no cenário da proteína animal com a realização da Mercoagro 2026 — Feira Internacional de Negócios, Processamento e Industrialização da Carne. O evento ocorreu entre os dias 17 e 20 de março, no Parque de Exposições Dr. Valmor Ernesto Lunardi, reunindo empresas, especialistas e compradores do Brasil e do exterior em torno de inovação, tecnologia e oportunidades de negócios.

Considerada a maior feira do setor na América Latina, a 14ª edição da Mercoagro reuniu cerca de 250 expositores e mais de 700 marcas representadas, distribuídas em uma área de aproximadamente 25 mil metros quadrados. A expectativa da organização foi de receber cerca de 25 mil visitantes ao longo dos quatro dias de programação.

Durante o evento, a feira funcionou das 14h às 21h nos dias 17, 18 e 19 de março, e das 14h às 19h no dia 20. O espaço expositivo apresentou soluções que contemplaram toda a cadeia produtiva da indústria da carne, desde a planta industrial até a logística e distribuição do produto final.

Entre os segmentos presentes estiveram empresas fabricantes e fornecedoras de equipamentos industriais, sistemas de refrigeração e congelamento, automação e robotização, ingredientes e aditivos, embalagens e tripas, transporte e armazenagem, além de soluções em engenharia e consultoria. Também foram exibidas tecnologias voltadas à carne mecanicamente separada (CMS), manutenção industrial e serviços especializados para frigoríficos e plantas de proteína animal.

A pauta tecnológica foi um dos eixos centrais da edição. Soluções voltadas à automação e à digitalização dos processos industriais ganharam destaque, especialmente nas etapas de abate, desossa, processamento e industrialização, além de áreas como embalagens, rotulagem, cadeia fria, higienização, controle sanitário, rastreabilidade e logística.

Segundo o diretor institucional e de feiras da Associação Comercial e Industrial de Chapecó (Acic), Fábio Luís Magro, a feira consolidou-se como uma vitrine de soluções voltadas ao

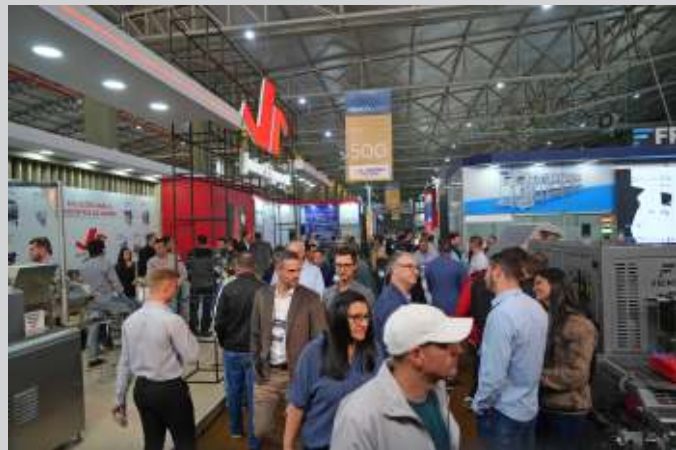


Foto: Divulgação

aumento da produtividade e à conformidade sanitária das plantas industriais. O ambiente também favoreceu o relacionamento entre fornecedores e decisores das principais indústrias do setor.

A edição de 2026 manteve o caráter internacional do evento. Empresas e visitantes de diversos países participaram da feira, entre eles Alemanha, Argentina, Áustria, Bolívia, Chile, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, Itália, Holanda, Paraguai, Uruguai, Canadá, China, França e Venezuela.

Além de impulsionar negócios, a Mercoagro também gerou impacto econômico direto na região Oeste de Santa Catarina. A organização estimou cerca de 3 mil empregos temporários e uma movimentação de aproximadamente R\$ 15 milhões na economia local durante o período da feira.

A projeção de negócios — considerando contratos fechados durante o evento, agendas encaminhadas e acordos concluídos nos meses seguintes — ultrapassou a marca de R\$ 1 bilhão, reforçando o papel da Mercoagro como uma das principais plataformas de relacionamento e geração de oportunidades para a indústria global de proteína animal.

Realizada pela Acic, a feira contou com parceria da Prefeitura de Chapecó e patrocínio de Aurora Coop, BRDE, Unimed Chapecó e Sicoob, além do apoio institucional de entidades como Nucleovet, Chapecó Convention & Visitors Bureau, Fiesc/Senai, Sebrae/SC, Sesi, Unochapecó e Pollen Parque.



A verdade é aliada do agronegócio

A circulação acelerada de informações, potencializada pelo ambiente digital, impôs à sociedade contemporânea um desafio que extrapola o campo da tecnologia e alcança a esfera ética, econômica e institucional: o combate sistemático à desinformação. No caso do agronegócio brasileiro, setor estratégico para a segurança alimentar, para a geração de empregos e para o equilíbrio da balança comercial, as notícias falsas produzem efeitos particularmente nocivos, pois distorcem percepções, fragilizam reputações e comprometem decisões públicas e privadas baseadas em dados equivocados.

As entidades de representação e defesa do setor primário da economia (como a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil e todas as Federações estaduais) vêm alertando sobre a transmissão intencional de mentiras na forma de narrativas simplificadoras e frequentemente ideologizadas, disseminadas com o objetivo de desqualificar a produção agropecuária nacional.

Atribui-se ao campo, de forma leviana, a responsabilidade exclusiva por problemas complexos, como mudanças climáticas, insegurança alimentar ou crises ambientais, ignorando-se deliberadamente o arcabouço legal, científico e tecnológico que orienta a atividade rural no Brasil. Afirmarções como a suposta inexistência de controle sobre o uso da água na irrigação, a ideia de que a produção de grãos avança indiscriminadamente sobre áreas protegidas ou a falsa noção de que a pecuária brasileira opera à margem de qualquer critério de bem-estar animal são exemplos de construções retóricas que não resistem à uma análise minimamente fundamentada.

A desinformação, ao se propagar, compromete o diálogo social e mina a confiança entre o campo e a cidade. O produtor rural passa a ser visto como antagonista do interesse coletivo, quando, na realidade, é protagonista de avanços

relevantes em produtividade sustentável, rastreabilidade, inovação genética, agricultura de precisão e adoção de práticas conservacionistas. Esse descompasso entre percepção e realidade gera prejuízos concretos, desde restrições comerciais baseadas em argumentos infundados até a formulação de políticas públicas dissociadas da realidade produtiva.

Combater as notícias falsas não significa negar a necessidade de aperfeiçoamentos contínuos ou de fiscalização rigorosa. Ao contrário, pressupõe transparência, acesso à informação qualificada e valorização do conhecimento técnico-científico. Exige, sobretudo, o fortalecimento do pensamento crítico, da educação midiática e da responsabilidade na produção e no compartilhamento de conteúdos. Instituições representativas, imprensa profissional, comunidade acadêmica e sociedade civil têm papel complementar nesse processo.

A Faesc utiliza todos os seus canais de comunicação para levar cotidianamente à sociedade informações verdadeiras, verificáveis e confiáveis sobre tudo o que envolve o universo rural, mas o enfrentamento da desinformação sobre o agronegócio é uma tarefa permanente, que demanda compromisso com os fatos, respeito à ciência e disposição para o diálogo. Defender a verdade sobre o campo brasileiro é defender o desenvolvimento sustentável, a soberania alimentar e o futuro de milhões de famílias que produzem com responsabilidade, sob uma das legislações ambientais mais exigentes do mundo. Trata-se de um dever institucional e cívico que não pode ser relativizado.

A desinformação sobre o agro distorce percepções, corrói a confiança entre campo e cidade e influencia decisões. Enfrentar fake news exige transparência, ciência, educação midiática e diálogo permanente.



ITAIPU RURAL SHOW 2026

27ª edição bate recordes de público e negócios

A cooperativa Regional Itaipu realizou de 18 a 21 de fevereiro de 2026 o 27º Itaipu Rural Show (IRS). Exposição atraiu mais uma vez a atenção de milhares de empresários rurais e público geral. Os expositores apresentaram o que há de mais moderno e viável em produtos e serviços para o agronegócio. A evolução tecnológica sustentável e a transição energética foram os grandes destaques.

Mais uma vez a frase “A Evolução do Agronegócio Passa por Aqui” foi o centro do que foi planejado e executado no evento deste ano, evidenciando o objetivo da exposição, que é transmitir conhecimento através de novas tecnologias que possam ser facilmente aplicadas nas propriedades, além de oportunidades de negócios sustentáveis, direcionados e acessíveis. Segundo o presidente da Cooperitaipu, Arno Pandolfo, “a exposição demonstrou a força, ousadia e a coragem do agronegócio no Sul do país”.

A Comissão Central Organizadora da exposição informa que o 27º IRS encerrou

com números altamente positivos. Público visitante foi de 87.350 pessoas circulando pelo parque. Foram mais de 620 milhões de reais em negócios realizados e prospectados, com 368 expositores nos diversos setores. Na alimentação, servidos cerca de 39 mil almoços e lanches para o público. Realizadas 42 palestras, *workshops* e seminários técnicos de conhecimento. Na etapa do Circuito Nacional das raças Jersey e Holandês (9º Itaipu Leite Show) foram mais de 300 animais inscritos de alta qualidade genética.

Conforme Arno Pandolfo, após o sucesso desta edição, o Itaipu Rural Show se solidifica como o maior evento do agronegócio de Santa Catarina e do Brasil voltado ao pequeno e médio produtor, dizendo que “a maneira mais correta de agradecer a todos os envolvidos é mostrar nosso comprometimento e já divulgar a data do próximo evento; assim, informo que o 28º IRS será de 17 a 20 de fevereiro de 2027”.

O 27º Itaipu Rural Show foi realizado no Centro de Difusão de Tecnologias da Cooperitaipu, em Pinhalzinho/SC.



Sucessão e renda na agricultura familiar

A agricultura familiar é a espinha dorsal do meio rural em Santa Catarina. Dos cerca de 183 mil estabelecimentos agropecuários, aproximadamente 78% são familiares. Esse segmento responde por perto de 50% do faturamento agropecuário estadual e emprega mais de 364 mil pessoas, sustentando a economia de centenas de municípios. Além do abastecimento interno, sua presença também alcança o mercado externo: o texto-base aponta participação relevante nas exportações de produtos agrícolas, inclusive itens de maior valor agregado, como alimentos artesanais e orgânicos certificados.

Apesar da força econômica e social, a viabilidade das pequenas propriedades é pressionada por fatores conhecidos — e persistentes: escala reduzida, custos de produção, dificuldade de acesso a mercados e necessidade de organização produtiva. A crise do leite simboliza esse cenário: em 2025, o preço médio ao produtor caiu para R\$ 2,14/litro, abaixo do custo de produção, levando famílias a reduzir atividade ou abandonar o setor, especialmente no Oeste, onde a produção é concentrada.

O crédito rural segue como pilar de sustentação. O Pronaf amplia recursos (com R\$ 10,5 bilhões previstos na safra 2025/2026), e programas estaduais complementam o fomento — como o Terra Boa, que projeta recursos para elevar produtividade e diversificar culturas. Ainda assim, parte dos produtores enfrenta barreiras práticas: burocracia, exigência de garantias e falta de assistência técnica contínua para transformar financiamento em resultado. Iniciativas de renegociação, como o Desenrola Rural, ajudam a reequilibrar o caixa de quem ficou para trás.

A infraestrutura rural pesa diretamente na

renda: estradas vicinais, energia, conectividade e armazenagem. O déficit estadual de armazenagem afeta o pequeno produtor de forma desproporcional, que depende de silos comunitários ou soluções de menor escala para preservar qualidade e reduzir perdas. A expansão de internet e telefonia não é luxo: é condição para gestão, acesso a serviços, comercialização e integração a cadeias mais exigentes.

A sucessão familiar é outro ponto crítico. O êxodo de jovens se explica por renda limitada, carências de serviços públicos e conflitos geracionais.

Pesquisas citadas indicam que propriedades com maior renda, diversificação, incentivo familiar, apoio de cooperativas e assistência técnica têm mais chance de manter sucessores. Somam-se desafios de gênero: mulheres avançam na atividade e em políticas específicas, mas ainda enfrentam desigualdade no acesso a recursos e representatividade.

Por fim, o clima reescreve o planejamento: mais secas, chuvas extremas e eventos severos elevam riscos para culturas sensíveis. A resposta passa por adaptação com manejo conservacionista, irrigação eficiente, armazenamento de água e tecnologias difundidas por pesquisa e extensão. Fortalecer a agricultura familiar, em síntese, exige combinar crédito descomplicado, assistência técnica, infraestrutura, inclusão geracional e mercados (circuitos curtos, compras públicas e diferenciação), garantindo permanência no campo com renda e perspectiva.

Base do abastecimento e do emprego rural, o segmento precisa de crédito desburocratizado, assistência técnica e sucessão geracional.



O Sabor Natural
do Chimarrão



Materva®

www.materva.com.br

Iraceminha investe **R\$ 1,25 milhão** em incentivos e amplia apoio direto ao produtor rural

A Secretaria de Agricultura de Iraceminha segue ampliando investimentos e consolidando políticas públicas voltadas ao fortalecimento do setor rural. Com um conjunto estruturado de programas de incentivo, a administração municipal reafirma seu compromisso com o desenvolvimento da agropecuária e o apoio direto aos produtores.

No último ano, foram destinados **R\$ 1.250.241,65 em subsídios**, por meio das ações da Secretaria. Em 2026, o município está preparado para atender novas demandas, garantindo continuidade e ampliação dos atendimentos.



Pavimentação asfáltica

Linha Lambari 2 km
valor aproximado **R\$ 2.100.000,00**

Linha Biguá 1,7 km
valor aproximado **R\$ 1.800.000,00**

Linha Santa Fé a Linha Sete Amigos 5,1 km
valor aproximado **R\$ 6.000.000,00**

PROGRAMAS EM EXECUÇÃO

Atualmente, todos os programas de incentivo estão ativos e contemplam diversas frentes da produção agropecuária:

- Produção de silagem e implantação de pastagens
- Inseminação artificial em bovinos, promovendo o melhoramento genético do rebanho
- Exames de brucelose e tuberculose, reforçando a sanidade animal
- Distribuição de esterco líquido, por meio da limpeza de chiqueiros
- Distribuição de esterco sólido, com limpeza de aviários
- Disponibilização de calcário e esterco sólido, com apoio de mini carregadeira (Mezzomo)
- Aquisição de sementes de pastagem e cobertura de solo
- Incentivos à terraplanagem, contribuindo para melhorias estruturais nas propriedades
- Limpeza de fossas
- Abastecimento de nitrogênio, fundamental para a conservação de forragens

As iniciativas contemplam tanto a pecuária quanto a agricultura, promovendo aumento de produtividade, melhoria da qualidade sanitária e fortalecimento da sustentabilidade nas propriedades rurais.

Atendimento aos produtores

A Prefeitura de Iraceminha, por meio da Secretaria de Agricultura, reforça o apoio ao produtor com programas e incentivos para fortalecer o campo. Para participar, basta procurar a Secretaria e encaminhar a demanda; a equipe técnica orienta sobre critérios, prazos e procedimentos, garantindo atendimento ágil e eficiente. **Com investimentos contínuos, o município impulsiona o agronegócio local e valoriza as famílias rurais.**



MUNICÍPIO DE IRACEMINHA



Investindo no agro, fortalecendo a economia rural e valorizando as famílias do campo.





As cooperativas e a nova economia

O cooperativismo representa, em sua essência, uma nova forma de compreender e organizar a economia. Trata-se de um modelo societário que supera a dicotomia histórica entre o econômico e o social, demonstrando que é possível gerar resultados consistentes, competitivos e sustentáveis, sem abrir mão do compromisso com as pessoas e com a comunidade. São negócios feitos por pessoas e para pessoas, estruturados sobre o trabalho colaborativo, a participação democrática e o esforço conjunto em torno de objetivos comuns.

As cooperativas nascem para enfrentar desafios coletivos. Elas emergem da necessidade concreta de produtores, trabalhadores e cidadãos que, unidos, encontram soluções mais eficientes e justas para problemas que, individualmente, seriam difíceis de superar. Em suas raízes estão o senso de comunidade, a transparência na gestão, a sustentabilidade das ações e a integridade como valores inegociáveis. Essa combinação de princípios confere ao cooperativismo uma identidade singular, que o posiciona como protagonista de uma economia mais equilibrada e inclusiva.

Não por acaso, a Constituição Federal reconhece e prestigia esse papel ao estabelecer, no parágrafo 2º do artigo 174, o dever do Estado de apoiar e estimular o cooperativismo. Trata-se de um comando claro, que vai além do reconhecimento simbólico de sua relevância. Significa transformar esse apoio em políticas públicas efetivas, capazes de fortalecer o ambiente institucional e assegurar o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo, conforme também prevê o artigo 146. A regulamentação coerente desses dispositivos é fundamental para garantir segurança jurídica e condições isonômicas de atuação.

Os administradores públicos devem compreender o cooperativismo como parceiro estratégico na implementação de políticas de inclusão financeira e produtiva, geração de renda, ampliação do acesso a mercados e promoção do desenvolvimento regional e local. As cooperativas têm capacidade comprovada de contribuir no combate à fome, na dinamização das economias locais e na construção de soluções sustentáveis para desafios estruturais do país.

É igualmente essencial que os órgãos de regulamentação, controle e fiscalização reconheçam o cooperativismo como modelo econômico sólido e socialmente responsável, assegurando-lhe ambiente favorável à participação em processos licitatórios e demais contratações públicas. Também defendemos marcos regulatórios que incentivem a presença cooperativista em

novos mercados, como telecomunicações e saneamento básico, ampliando oportunidades e fortalecendo a concorrência com responsabilidade social.

A ampliação dos canais institucionais de diálogo com o poder público é outro ponto prioritário. O Sistema OCB, conforme estabelece a Lei Geral das Cooperativas, deve ser ouvido nos processos de formulação de políticas, regulamentos e legislações de interesse do setor. Trata-se de garantir coerência normativa e

reconhecer a representatividade de um movimento que organiza milhões de brasileiros.

Santa Catarina é prova concreta da força desse modelo. Nosso Estado tornou-se referência nacional de um cooperativismo avançado, capaz de impulsionar o desenvolvimento das microrregiões, gerar emprego e renda e apoiar programas de relevante interesse social. Ao fortalecer as cooperativas, fortalecemos uma nova economia, mais humana, participativa e comprometida com o futuro.

O cooperativismo une competitividade e compromisso social: negócios feitos por pessoas e para pessoas, com gestão democrática. Para avançar, precisa de políticas públicas, segurança jurídica e marcos regulatórios favoráveis.

ICMS IPVA ITCMD ATRASADOS?

**PAGUE AGORA COM ATÉ
95% DE DESCONTO
SOBRE MULTAS E JUROS.**

Atenção: se você tem impostos estaduais atrasados, aqui vai uma grande notícia. O Programa Recupera Mais, do Governo de Santa Catarina, está de volta, com descontos de até 95% sobre multas e juros. Aproveite agora! Quanto antes você pagar, maior será o desconto.

sef.sc.gov.br



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DA FAZENDA

Unicv

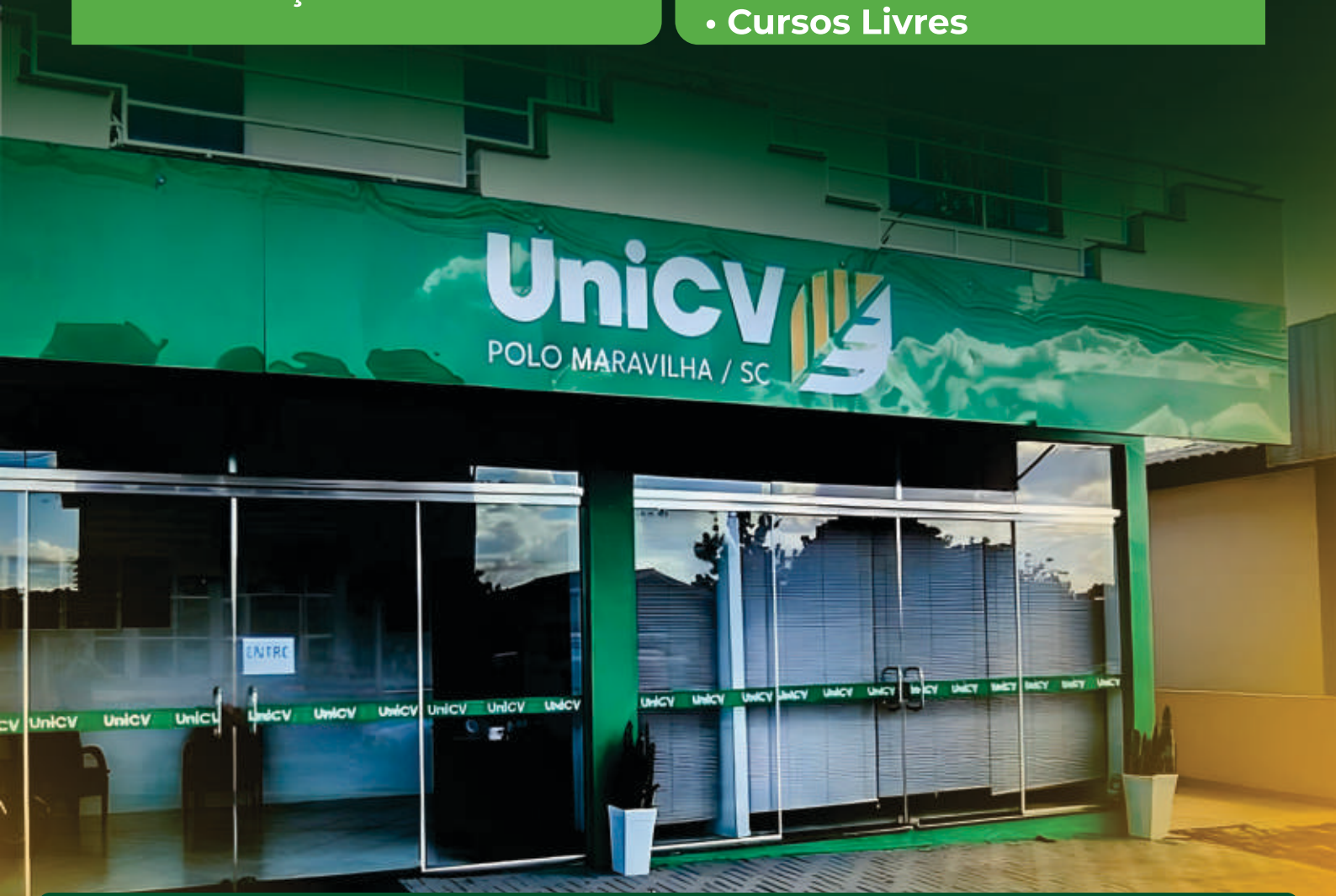
Polo – Maravilha/SC

- Graduação em Bacharelado
- Graduação em Licenciatura

- Graduação em Tecnólogo
- Técnico Para Tecnólogo

- 2ª Graduação
- 2ª Graduação em Licenciatura

- Cursos de Aperfeiçoamento
- Pós-graduação
- Cursos Livres



(49) 9982- 2155



polo.maravilha@unicv.edu.br



Avenida 7 de Setembro, nº 1341, Centro - Maravilha/SC